



## Ensino & Pesquisa

Ensino & Pesquisa magazine is an interdisciplinary journal of the State University of Paraná (UNESPAR), Center for Humanities and Education. Its objective is to publish scientific articles focused on undergraduate and teacher education. Quadrennial Classification 2013-2016 - Teaching B1. (Preprints Policy-AUTHOREA Platform) ISSN: 2359-4381

<https://doi.org/10.33871/23594381.2021.19.2.25-43>

### **Poliamor no Brasil: um estudo sobre as produções acadêmico-científicas no período de 2012 a 2019**

**Ricardo Desidério.** Pedagogo. Doutor em Educação Escolar pela Unesp/Araraquara. Professor Adjunto do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR/Campus de Apucarana. Líder do Grupo de Pesquisa em Educação e Diversidade - GPED/UNESPAR CNPq. E-mail: [ricardo.desiderio@unespar.edu.br](mailto:ricardo.desiderio@unespar.edu.br)

**Guilherme Gomes dos Santos.** Graduado em Psicologia pela Universidade Estadual de Londrina. Psicólogo com ênfase em Relacionamentos Amorosos, Sexualidade e Desenvolvimento Pessoal e Profissional. Mestre em Educação Sexual pela Unesp/Araraquara. Integrante do Grupo de Pesquisa em Educação e Diversidade - GPED/UNESPAR CNPq. E-mail: [guilhermegpsi@gmail.com](mailto:guilhermegpsi@gmail.com)

**Resumo:** As discussões sobre a temática poliamor ainda geram posicionamentos diversificados, principalmente quando se discute a possibilidade de amar mais de uma pessoa. Permeado por uma abordagem, inicialmente, midiática, o tema é rodeado por tabus e preconceitos, que precisam ser desmistificados. Entretanto, existem avanços significativos que contribuem de forma positiva para a compreensão da temática. Pensando nisso, buscou-se analisar, a partir de um mapeamento tipo Estado da Arte, realizado no período de 2012 a 2019, as produções acadêmico-científicas no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes. Nessa busca, foram identificados 19 (dezenove) trabalhos, sendo 12 (doze) Dissertações de Mestrado e 7 (sete) Teses de Doutorado, apontando, principalmente, para os avanços em pesquisas, dentre as mais diferentes perspectivas dos trabalhos que vem sendo realizados a partir da temática poliamor. Contudo, nota-se que cada trabalho se direciona por apresentar informações sólidas no campo científico, podendo promover diversas análises distintas, sendo referências para pesquisas, leituras e intervenções futuras, que são/estão associadas às relações amorosas monogâmicas e não monogâmicas.

**Palavras-chave:** Poliamor. Relações amorosas. Produções acadêmico-científicas.

### **Poliamor in Brazil: a study on academic-scientific productions in the period from 2012 to 2019**

**Abstract:** Discussions on the theme of polyamory still generate diverse positions, especially when the possibility of loving more than one person is attributed. Permeated by an initially media approach, the theme is surrounded by taboos and prejudices, which need to be demystified. However, there are significant advances that contribute positively to its understanding. With this in mind, we sought to analyze, from a State of the Art type mapping, from 2012 to 2019, the academic-scientific productions in the Capes Thesis and Dissertations Catalog. Of this search, 19 (nineteen) papers were identified, 12 (twelve) Master's Dissertations and 7 (seven) Doctoral Theses, pointing mainly to the advances in research, among the most different perspectives of the work that has been carried out at from the polyamory theme. However, it is noted that each work is aimed at presenting solid information in the scientific field, being able to promote several different

analyzes, being references for future research, readings and interventions, which are associated with monogamous and non-monogamous love relationships.

**Keywords:** Polyamory. Loving relationships. Academic-scientific productions.

---

**Submissão:** 2021-06-05. **Aprovação:** 2021-08-06. **Publicação:** 2021-08-31

---

## **Introdução**

O objetivo deste artigo é apresentar um mapeamento das produções acadêmico-científicas brasileiras sobre poliamor. Tema que ainda tem gerado posicionamentos de aversão, além de incompreensões quanto ao seu próprio conceito.

A palavra “poliamor” foi cunhada em 1990 nos Estados Unidos e, segundo Hardy e Easton (2019), traduz-se como “amar a muitos”. No Brasil, segundo Pilão (2017b), o termo ganha visibilidade em 2007, a partir de uma nova edição do livro “A Cama na Varanda” de Regina Navarro Lins. Logo, denota-se também que, devido a sua grande visibilidade midiática, Regina Navarro Lins possibilitou, e ainda possibilita, discussões sobre o tema, gerando, no público que a acompanha, opiniões diversas, sejam elas favoráveis ou não ao seu posicionamento, ainda mais que o mesmo parte do princípio de que o relacionamento monogâmico está chegando ao fim.

Pensar sobre tal posicionamento de Regina é muito interessante de maneira que algumas reflexões podem ser encontradas no texto ““Ninguém deveria se preocupar se o parceiro transa com outra pessoa”: uma análise da militância não-monogâmica de Regina Navarro Lins” (PILÃO, 2017b), que analisa o papel da supracitada autora no processo de publicização das relações não monogâmicas no Brasil, a partir dos saberes sobre poliamor (re)produzidos em seus discursos.

No entanto, o que justifica esse texto é que, em decorrência dessa visibilidade de Regina na mídia, conforme apontado, é frequente a associação do tema poliamor ao nome da autora. Percebe-se assim, o seu notório conhecimento e sua importância para tais discussões, mas a mesma não é uma figura acadêmica. Sua vivência enquanto psicanalista é, de fato, relevante para seus estudos e discursos, mas no contexto acadêmico, quem são os/as pioneiros/pioneiras sobre o tema? Quais são as abordagens desses estudos? Que contribuições são proporcionadas por tais discussões? Quais os direcionamentos que temos frente ao tema?

Para tanto, este artigo se refere a um mapeamento, do tipo Estado da Arte, realizado nas Dissertações e Teses publicadas, no período de 2012 a 2019, no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes-Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior<sup>1</sup>.

Segundo Ferreira (2002), os estudos do tipo “estado da arte” podem ser definidos como uma modalidade de pesquisa bibliográfica, cujo desafio envolve

mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários (p. 258).

Especificamente para mapear, então, as pesquisas científicas com a temática no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, foi utilizada a palavra-chave “poliamor”. Buscou-se, assim, levantar as produções completas disponíveis para download. Quando estava disponível apenas o resumo do trabalho, procurou-se o contato do/a pesquisador/a, por meio dos seus correios eletrônicos (e-mails) junto à Plataforma Lattes.

Quanto ao período compreendido nesta pesquisa (2012-2019), tratou-se de estabelecer também o critério de que as produções deveriam abordar a temática poliamor como eixo central da pesquisa no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes e não apenas mencioná-lo como uma possibilidade de relacionamento. Sendo assim, nenhuma outra pesquisa foi mapeada antes de 2012 e até o presente momento no catálogo<sup>2</sup>.

### **As produções acadêmico-científicas sobre poliamor no Brasil (2012 – 2019)**

Dentre os 19 (dezenove) trabalhos identificados, 12 (doze) são Dissertações e 7 (sete) são Teses. Para termos um parâmetro geral de cada uma das produções, são apresentados, abaixo (Tabela 1), breves informações, que serão posteriormente apresentados individualmente:

---

<sup>1</sup> Disponível em: <<https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>>. Acesso em 15 mai. 2021.

<sup>2</sup> Embora a pesquisa pioneira (BARBOSA, 2011) seja relevante e mereça seu devido destaque, a mesma não foi contemplada no marco temporal do estudo, pois não está disponível no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, fator essencial dos critérios de seleção desta pesquisa.

Tabela 1: As produções acadêmico-científicas sobre poliamor no Brasil.

TÍTULO	Poliamor: um estudo sobre conjugalidade, identidade e gênero
AUTOR/ANO	PILÃO, Antonio Cerdeira (Dissertação) - 2012
ORIENTADORA	Mirian Goldenberg
TÍTULO	Poliamor, uma forma não exclusiva de amar: correlatos valorativos e afetivos
AUTORA/ANO	FREIRE, Sandra Elisa de Assis (Tese) - 2013
ORIENTADORA	Ceneide Maria de Oliveira Cervený
TÍTULO	O mito da monogamia à luz do Direito Civil-Constitucional: a necessidade de uma proteção normativa às relações de poliamor
AUTOR/ANO	SANTIAGO, Rafael da Silva (Dissertação) - 2014
ORIENTADOR	Frederico Henrique Viegas de Lima
TÍTULO	Amores à (primeira) vista: gerenciando os relacionamentos na era dos casamentos-relâmpago
AUTORA/ANO	FARIA, Fernanda Cupolillo Miana de (Tese) - 2015
ORIENTADORA	Maria Paulo Sibilía
TÍTULO	Além de dois existem mais: estudo antropológico sobre poliamor em Brasília/DF
AUTOR/ANO	FRANÇA, Matheus Gonçalves (Dissertação) - 2016
ORIENTADORA	Lia Zonotta Machado
TÍTULO	Mais amor, por favor?! Poliamor na rede: um estudo enunciativo discursivo de postagens de blogs
AUTORA/ANO	MARQUES, Ana Carolina de Almeida (Dissertação) - 2016
ORIENTADOR	Antônio Luiz Assunção
TÍTULO	Poliamor: da transgressão da Lei à transgressão como Lei
AUTORA/ANO	ZANON, Suzana Raquel Bisognin (Tese) - 2016
ORIENTADOR	Antônio Carlos dos Santos
TÍTULO	Por que somente um amor?: um estudo sobre poliamor e relações não-monogâmicas no Brasil
AUTOR/ANO	PILÃO, Antonio Cerdeira (Tese) - 2017
ORIENTADORES	Mirian Goldenberg (orientadora)/ Sérgio Carrara (coorientador)
TÍTULO	O reconhecimento jurídico do poliamor como multiconjugalidade consensual e estrutura familiar
AUTORA/ANO	PORTO, Duina (Tese) - 2017
ORIENTADORES	Robson Antão de Medeiros (orientador)/ Andreas Ziegler (coorientador)
TÍTULO	A construção de um relacionamento na perspectiva do poliamor
AUTORA/ANO	REIS, Janaina Batista Gonzalez (Dissertação) - 2017
ORIENTADORA	Ceneide Maria de Oliveira Cervený
TÍTULO	Do amor romântico ao poliamor: uma análise crítica a partir da teoria feminista
AUTORA/ANO	SILVA, Grazielle Campos da (Dissertação) - 2017
ORIENTADORA	Carla Cristina Garcia
TÍTULO	Famílias poliafetivas: uma análise sob a ótica da principiologia jurídica contemporânea
AUTORA/ANO	VIEGAS, Claudia Mara de Almeida Rabelo (Tese) - 2017
ORIENTADOR	Leonardo Macedo Poli
TÍTULO	Efetivação das garantias previdenciárias nas relações pluriafetivas: uma análise quanto aos dependentes do Regime Geral da Previdência Social
AUTORA/ANO	BARRETO, Mariana Dias (Dissertação) - 2018
ORIENTADOR	Miguel Horvath Júnior
TÍTULO	Amar é verbo, não pronome possessivo: etnografia das relações não-monogâmicas no Sul do Brasil
AUTOR/ANO	BORNIA JR, Dardo Lorenzo (Tese) - 2018
ORIENTADORA	Daniela Riva Knauth
TÍTULO	A afetividade como princípio orientador das famílias: dialogando monogamia e poliamor

AUTORA/ANO	KNOBLAUCH, Fernanda Daltro Costa (Dissertação) - 2018
ORIENTADORA	Isabel Maria Sampaio Oliveira Lima
TÍTULO	Poli@mantes: uma análise de integrantes e suas interações em um grupo virtual de poliamor
AUTORA/ANO	LORENZON, Bruna Barbosa (Dissertação) - 2018
ORIENTADOR	Paulo Edgar da Rocha Resende
TÍTULO	Dois, três, quatro? Desvelando o poliamor
AUTORA/ANO	FONSECA, Carolina Gonçalves Moreira (Dissertação) - 2019
ORIENTADORA	Márcia Stengel
TÍTULO	Poliamor: uma análise da evolução histórica do amor na formação da família e a construção do reconhecimento legal fundamentado na cultura jurídica
AUTORA/ANO	LACORTTE, Denise (Dissertação) - 2019
ORIENTADOR	Leonel Severo Rocha
TÍTULO	Proteção normativa constitucional às relações poliamorosas
AUTORA/ANO	SANTOS, Tayne Nunes dos (Dissertação) - 2019
ORIENTADORA	Henriete Karam

Fonte: os autores.

Dessa forma, foram levantados os estudos sobre a temática central poliamor, a partir de um mapeamento, destacando-se para os trabalhos que estão contemplados no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes: Pilão (2012), Freire (2013), Santiago (2014), Faria (2015), Franca (2016), Marques (2016), Zanon (2016), Pilão (2017a), Porto (2017), Reis (2017), Silva (2017), Viegas (2017), Barreto (2018), Bornia Jr (2018), Knoblauch (2018), Lorenzon (2018), Fonseca (2019), Lacortte (2019) e Santos (2019).

### **A produção acadêmico-científica de 2012**

Pilão (2012) propõe “analisar as representações e os discursos de ‘poliamoristas’ brasileiros sobre amor e sexualidade” (PILÃO, 2012, p. 5), sendo a mesma realizada “a partir da análise de quatro redes virtuais ‘poliamoristas’, de cinco entrevistas em profundidade com adeptos e da observação participante em ‘poliencontros’” (idem).

Em sua pesquisa, o autor analisou o processo de transição do arranjo e identidade monogâmicos para o poliamorista e a prática conjugal poliamorosa, destrinchando os vários elementos relacionados ao poliamor, por meio da articulação das informações coletadas em seu arcabouço teórico. Nesse processo, o mesmo identificou que o poliamor se constitui em crítica à monogamia. Sendo que as pessoas que defendem o poliamor constroem seus discursos em torno da monogamia, alguns questionando sua obrigatoriedade ainda, defendendo a igualdade em relação a todos os tipos de arranjos amorosos e outros a entendendo como um “mal” a ser combatido, enfatizando a diferença e atribuindo superioridade ao poliamor.

Além dessas contraposições em relação à monogamia, evidenciou-se, também, sobre outras configurações não monogâmicas, que o poliamor ainda é visto como superior devido à sua abertura afetiva e não só sexual. O autor destaca, além disso, quatro valores que fundamentam a ideologia poliamorista: liberdade, igualdade, honestidade e amor. Analisou-se, assim, que a transição das pessoas pesquisadas da monogamia para o poliamor e a busca de vivência e aprimoramento dessa última, acontece por meio de um processo, no encontro e conhecimento de si mesmo (PILÃO, 2012).

### **A produção acadêmico-científica de 2013**

Em 2013, identificou-se apenas um trabalho sobre a temática. Freire (2013), em sua tese de doutorado propõe como objetivo principal “compreender em que medida os valores que as pessoas indicam como prioritários em suas vidas, os componentes do amor e os fatores do ciúme, explicam a atitude das pessoas diante do poliamor” (FREIRE, 2013, p. 117). Em sua pesquisa, a autora se debruçou sob quatro estudos: *Estudo 1 – Escala de Atitudes Frente ao Poliamor (EAFP)*; *Estudo 2 – Parâmetros psicométricos da Escala de Atitudes Frente ao Poliamor (EAFP)*; *Estudo 3 – Atitudes frente ao poliamor: uma explicação pautada em valores e afeto*; e o, *Estudo 4 – Atitudes implícitas e poliamor*.

O *Estudo 1* se refere à elaboração de uma escala (EAFP), em que os participantes responderam a um questionário composto por sete perguntas abertas e outras de natureza sociodemográfica. Os dados foram analisados por meio do *software* ALCESTE, do qual emergiram duas classes: *Percepção da Prática da Relação Poliamorosa* e o *Sentimento em Relação a Prática do Poliamor*. Foram identificados posicionamentos favoráveis e divergentes em relação à prática do poliamor. Baseado nessas informações, constituiu-se a EAFP com um conjunto diversificado de 34 itens.

No *Estudo 2*, visou-se apresentar evidências como validade fatorial e consistência interna em relação aos parâmetros psicométricos da EAFP, por meio da análise teórica dos itens feita por dois “juízes”, uma análise semântica, ao aplicar a escala, e a realização de análises estatísticas. O *Estudo 3*, teve como intuito compreender a relação entre os valores, afetos e as atitudes relacionadas ao poliamor. Fundamentando-se em cinco hipóteses, Freire (2013) utilizou diversos instrumentos para coleta dos dados com as/os participantes. Após a análise, a autora identificou que os valores, o amor e os ciúmes são elementos significativos para predizer as atitudes, frente ao poliamor. Por fim, no *Estudo 4*, dedicou-

se a analisar as atitudes implícitas, considerando os efeitos da deseabilidade social sobre as respostas, fazendo uso do Teste de Associação Implícita (TAI) e outros instrumentos para medidas explícitas. Assim, inferiu-se, por meio dos dados obtidos, que aqueles que aceitam o poliamor podem não ser contrários à monogamia, mas se percebeu a influência dela nas atitudes diante do poliamor, claro que vale considerar como são feitos os questionamentos aos participantes e seus valores em relação às práticas amorosas (FREIRE, 2013).

#### **A produção acadêmico-científica de 2014**

Em 2014, como nos anos anteriores, identificou-se apenas um trabalho. Santiago (2014), apresenta como principal propósito “o reconhecimento jurídico das famílias decorrentes das relações de poliamor, as quais, em geral, encontram-se à margem da proteção normativa que lhe é devida, dando origem à insegurança e à negação de direitos fundamentais” (SANTIAGO, 2014, p. 4). Caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, que descreve e interpreta a monogamia e o poliamor, discutindo a temática pelo viés jurídico, tendo como procedimento a aplicação da tipologia jurídico-prospectiva.

Em sua pesquisa, o autor apresenta o poliamor como uma identidade relacional, de modo que apresenta e analisa algumas configurações: a polifidelidade, o poliamorismo aberto, o poliamorismo com redes de relacionamentos íntimos hierarquizados e o poliamorismo individual. No estudo, Santiago (2014) articula e discute esses aspectos com o potencial de serem reconhecidos como entidades familiares em uma análise jurídica. É notório que o autor advoga a favor do poliamor, ao considerar mais uma identidade relacional como qualquer outra, construída por laços afetivos e de escolhas dos envolvidos, independentemente do sexo e/ou gênero. Salienta que, ao Direito, cabe proteger a liberdade de constituição de família com laços legítimos e os direitos das/os envolvidas/os, para além da sua orientação sexual ou arranjo afetivo, abstendo-se da mera reprodução de valores de ordem conservadora preconceituosa da sociedade. O autor também discute a união estável, matrimônio, adoção e parentalidade em arranjos poliamorosos.

## **A produção acadêmico-científica de 2015**

No ano de 2015, Faria (2015) propõe construir uma trajetória genealógica sobre os modos de amar, por meio da interlocução com autoras e autores da comunicação, sociologia e filosofia, em torno do amar contemporâneo.

Faria (2015) disserta sobre como os corpos surfam nas relações, cautelosos em seu aprofundamento, na retórica de preservar a liberdade, autonomia e igualdade, sob as diversas influências sociais. Ela analisa várias produções, discursos e eventos artísticos, jornalísticos, virtuais, literários, profissionais e midiáticos, articulando as influências das práticas de consumo, dinâmicas de mercado, tecnologias e mídias sociais nas interações amorosas.

Assim, evidência o encurtamento das relações, sua fluidez e dinamicidade de uma relação à outra, o ambíguo movimento em relação ao casamento e a ilimitada disponibilização de potenciais companhias e interações amorosas reais e virtuais.

A autora discorre e aprofunda sobre o poliamor como uma possibilidade de amar. Arranjo que se apresenta como uma alternativa para as questões da contemporaneidade e contrária ao ideário do amor romântico, promove a manutenção dos vínculos afetivos com premissas de igualdade, respeito e transparência, articulando-se às liberdades individuais. O manejo dos envolvidos se dá pela comunicação e o uso da razão para lidar com os sentimentos e a dinâmica relacional (FARIA, 2015).

## **As produções acadêmico-científicas de 2016**

No ano de 2016, são identificados 3 (três) trabalhos: de França (2016), Marques (2016) e Zanon (2016). Na dissertação de mestrado de França (2016), a mesma tem como objetivo responder à questão “o que são relações não-monogâmicas para poliamoristas e o que elas dizem a respeito de processos identitários no que se referem aos sujeitos de pesquisa? (FRANÇA, p. 18, 2016)”. Desdobra-se, ainda, em questionar se “há ou não amor romântico no poliamor? Há ou não estigmatização de suas práticas? Como se dão no grupo versões/perspectivas que congregam os/as poliamoristas? Quais suas diferenças e seus dilemas internos? (p.18)”, conduzindo a pesquisa pelo método etnográfico no âmbito presencial e virtual.



Em sua pesquisa, o poliamor se constitui como uma alternativa à monogamia, sendo distinto de outros arranjos não monogâmicos, pois além de possibilitar consensualmente a relação com outras pessoas, tem o amor como valor central. Além disso, França (2016) identificou que, mesmo na prática e perspectiva poliamorosa dos interlocutores da pesquisa, existem regras, limites e, até mesmo, preconceitos com outros arranjos amorosos. Em seu estudo, notou-se também, que no grupo existiam apenas pessoas mais jovens, adeptas das práticas, porém a maioria não vivia um relacionamento nesse arranjo, apesar de fundamentar seus estilos de vida e anseios nos respectivos valores. Desse modo, desconsidera-se a condição de estar em um relacionamento para ser poliamorista. Identificou-se o sofrimento em relação aos estigmas sociais, bem como, internamente, no grupo pesquisado, apresentaram-se manejos distintos, fundamentados em classe social.

Evidenciou-se também, no estudo em questão, a centralidade do sentimento amoroso na prática poliamorista, ressaltando a proximidade do amor romântico e o distanciamento da possibilidade de outros amores simultaneamente. Enfatiza-se que a realidade do grupo participante não deve ser generalizada e que mais investigações são necessárias, inclusive em grupos mais periféricos. Assim, neste estudo, foram articuladas as compreensões relacionadas ao poliamor com as de família e se destacaram as contribuições de movimentos sociais, como os feminismos (FRANÇA, 2016).

Outro trabalho publicado no ano de 2016 é de Marques (2016), em que propõe analisar os discursos relacionados ao poliamor, por meio de postagens em blogs. Marques (2016) analisou duas postagens distintas, “Ame e deixe amar – Um manifesto a favor do poliamor” e a “Poliamor não me contempla”. No estudo, identificou que a primeira se refere a um movimento biográfico, ora expressando suas subjetividades, ora, por meio de recursos linguísticos, envolvendo o leitor nas experiências descritas em defesa ao poliamor como alternativa às imposições sociais. A segunda se articula a uma discussão pertinente na interseccionalidade, argumentando que, enquanto mulher negra, o poliamor não a contempla, sendo mais um espaço para imposições de gênero maquiadas com consentimento e como alternativa de uma monogamia que nunca, de fato, foi possível à mulher, principalmente negra. A autora identificou discussões sem as ideias de “natural” ou “certo”, mas com aprofundamentos políticos e sociais importantes.

Zanon (2016), aponta que, sua pesquisa tem por objetivo geral “entender as relações amorosas como uma nova forma de gozo que rejeita a tradição e sintomatiza o declínio do patriarcado no Ocidente (ZANON, 2016, p.10)”.

O estudo de Zanon (2016) se configura como uma pesquisa bibliográfica, tendo como base Estudos Culturais, na literatura e em obras cinematográficas, articulando com diversas linhas teóricas. Resultante das análises, compreende-se que a cultura configura a vida das pessoas de modo a corresponderem aos paradigmas tradicionais. Contudo, o modelo heteronormativo não limita as possibilidades e outras emergem. Em alternativa à monogamia, o poliamor, por exemplo, faz frente, contestando também a matriz binária de gênero. Mesmo que ainda existam muitas práticas calcadas em valores patriarcais, a autora sinaliza o enfraquecimento das instituições e tão logo sua representação simbólica, considerando que não se pode ponderar o poliamor como um transgressor da norma, pois ele mesmo apresenta sua própria norma em relação a uma heteronormatividade enfraquecida (ZANON, 2016).

### **As produções acadêmico-científicas de 2017**

Em 2017, cinco trabalhos são identificados no mapeamento realizado, de: Pilão (2017a), Porto (2017), Reis (2017), Silva (2017) e Viegas (2017). Pilão (2017a) propõe que

o objetivo desta tese é investigar como o poliamor se desenvolveu no Brasil, considerando a dinâmica de grupos poliamoristas, os discursos que legitimam o poliamor e como os poliamoristas são recebidos por seus principais interlocutores, tais como movimentos não-monogâmicos, feministas, LGBT, Estado e mídia (PILÃO, p. 9, 2017a).

No estudo, o autor analisou diversos discursos, obtidos por meio de entrevistas e questionários realizados de forma presencial, assim como em redes virtuais e bases bibliográficas, identificando a importância de se explicar e falar sobre monogamia é dada por aqueles que vivenciam práticas alternativas, como o poliamor. Entretanto, para o autor, o poliamor não se resume a um posicionamento contrário à monogamia, mas é resultante de diversas transformações sociais no decorrer da história. Ao longo da leitura, percebe-se que as pessoas pesquisadas defendem que, no poliamor, o amar deve ser livre, porém com equidade de gênero, respeito, consensualidade, igualdade e autenticidade.

No Brasil, segundo Pilão (2017a), a dificuldade da união de identidades amorosas não monogâmicas se dá pela discordância de valores. No estudo, o autor identificou que, apesar de o poliamor articular seus discursos e práticas em combate a comportamentos machistas e valores patriarcais, recebem críticas de feministas e LGBTQIA+. As críticas feministas se referem aos homens não monogâmicos utilizarem do discurso de igualdade e o próprio feminismo para pressionar as mulheres a serem sexualmente livres, acusando-as de reprimidas ou alienadas. Além disso, identifica-se a crítica de o poliamor ser uma prática elitista, pois grupos minorizados não podem vivenciar, apesar de desejarem, a própria monogamia, bem como a influência de outras variáveis, por exemplo, a falta de tempo, recursos financeiros e a própria desigualdade social (PILÃO, 2017a).

Pilão (2017a) identificou, também, que no grupo de gays as críticas foram associadas à imoralidade em relação à promiscuidade e a associação dessa com o poliamor. Nos discursos das lésbicas, o autor apresentou a percepção sobre o poliamor como uma alternativa mais atraente, desde que a afetividade precedesse o desejo sexual, entretanto se percebeu a aversão em relação às mulheres bissexuais por se relacionarem com homens, algo contrário ao seu movimento político e social. Entre pessoas transgênero e não binárias o poliamor é uma alternativa relevante frente à monogamia, representante de uma instituição repressora e opressora. Já entre travestis, a monogamia é vista como uma aspiração de pertencimento e respeitabilidade.

O autor destaca, ainda, o movimento de disseminação e discussão do tema poliamor no Brasil e alguns desdobramentos na população. Apresenta que os poliamoristas brasileiros, diferente da origem nos Estados Unidos, partiram da premissa de que a imposição da monogamia era causada, principalmente, pelo Estado e pela religião, tendo o poliamor com um ideal a ser alcançado, em maior antagonismo diante das estruturas sociais. De modo que ele percebe o poliamor como ambíguo, pela tentativa de conciliar a intimidade e o aprofundamento das relações e a autonomia dos envolvidos (PILÃO, 2017a).

Porto (2017), em sua tese de doutorado “visa a perscrutar, pelo viés jurídico, a viabilidade de legitimação e de tutela do poliamor como relacionamento afetivo-familiar, divergente do padrão convencional da família conjugal monogâmica” (PORTO, p.8, 2017).

Para tal, a autora apresenta concepções de família, poliamor, (multi)conjugalidade, monogamia e mononormatividade, destacando a relevância da articulação do discurso em torno do reconhecimento jurídico sobre a multiconjugalidade consensual e estrutura

familiar, devido à pluralidade de identidade e relações na contemporaneidade. No estudo, a autora considera que a valorização, no âmbito jurídico, do afeto como elemento estruturante para o arranjo familiar e o pluralismo de identidade e relações pela sociedade respaldam a legitimidade de outras configurações conjugais e familiares, que não estão consoantes com valores tradicionais que norteiam, por exemplo, a monogamia em uma estrutura patriarcal, imposta. Porém, a cada registro em cartório público de um arranjo poliamorosos, consolida-se um movimento de demanda para o reconhecimento jurídico de conjugalidades não monogâmicas. Por fim, salienta a necessidade de transformações da estrutura e do manejo jurídico (PORTO, 2017).

Reis (2017), em sua dissertação propõe como objetivo geral “compreender a dinâmica de um relacionamento na perspectiva de um poliamor” (REIS, 2017, p. 12). Para tal, partiu-se de um delineamento de estudo de caso único com uma família poliamorosa em uma configuração de trisal (neste caso, um homem e duas mulheres). Identificou-se uma aliança entre as mulheres em relação às demandas cotidianas e do relacionamento.

No estudo, pouco se observou a compersão, sendo ainda presente os ciúmes e a possessividade, destacando que os pares não se identificavam em um relacionamento aberto, mas determinadas atitudes demonstravam o contrário. A vida sexual não era o foco, consoante com o poliamor, acrescentando a honestidade, transparência, sinceridade e lealdade. Diante da sociedade, os sujeitos sofrem preconceitos e é notável o desconforto das parceiras em relação à estrutura de dominação masculina e práticas machistas. Por fim, a autora considerou que o arranjo amoroso em análise se identifica, em vários aspectos, com conjugalidades tradicionais (REIS, 2017).

Já Silva (2017), propõe “analisar de que modo estão implicadas as partes no “acordo” poliamorista e questionar se o poliamor rompe com o amor romântico, a partir de um olhar feminista (SILVA, 2017, p.15)”.

Por meio de quatro entrevistas semiestruturadas com mulheres poliamoristas, a autora coletou os dados, analisou e identificou que, mesmo nos grupos poliamoristas, as mulheres sofrem com a dominação masculina. Nos relacionamentos, aspectos vividos na monogamia também estão presentes no poliamor, como hierarquização, mentiras, opressão, objetificação, cerceamento da liberdade e pseudoapoio. Silva (2017) salienta que o poliamor, ao colocar o amor como central, não reduzindo ao âmbito sexual, também não se distingue do amor romântico, um amor que, com base nas relações de gênero, ainda coloca a mulher em desigualdade. A autora considera a articulação com o feminismo

necessária, como um posicionamento ético, político e social. Entende-se que não adianta apenas mudar o arranjo amoroso, pois o problema não está na forma.

Por fim, Viegas (2017), propõe “por meio de um estudo exploratório bibliográfico, demonstrar a possibilidade de reconhecimento da família poliafetiva, pela simples incidência dos princípios jurídicos contemporâneos, cujo cerne determina uma interpretação humanizada do Direito Civil (VIEGAS, 2017, p. 12-13)”.

No estudo, os princípios considerados foram da dignidade humana, autonomia privada, pluralismo familiar, solidariedade e isonomia, salientando que nem toda relação de poliamor é família e que a poliafetividade acontece por meio de um arranjo poliamoroso, porém tem como finalidade uma constituição familiar. A autora analisou, ainda, os princípios no seu caráter jurídico, no entanto, em uma perspectiva histórica, considerando variáveis sociais, discutindo sobre a monogamia, destacando sua fundamentação no patriarcado e o manejo evidente em uma hierarquia de gênero do masculino em relação ao feminino e outras identidades e arranjos dissonantes. Ela argumenta que o manejo jurídico e o poder público deveriam se pautar mais nos princípios citados, do que na moralidade hegemônica (VIEGAS, 2017).

### **As produções acadêmico-científicas de 2018**

Em 2018, quatro produções são identificadas, de autoria de: Barreto (2018), Bornia Jr. (2018), Knoblauch (2018) e Lorenzon (2018). Barreto (2018), explicita que “o objetivo deste trabalho acadêmico é discutir a respeito dos novos conceitos de família e apresentar a proteção previdenciária concernente a ela ” (BARRETO, 2018, p.5).

Para tal, utilizou-se de literatura articulada ao Direito Constitucional, Direito de Família e Direito Previdenciário, conhecimentos sobre os conceitos e desdobramentos sobre família, em torno dos relacionamentos singulares e os pluriafetivos, configurando-se uma pesquisa qualitativa, com um método indutivo de cunho bibliográfico. Desse modo, a autora identificou muitas expressões de preconceito diante aos arranjos pluriafetivos, bem como discutiu os manejos jurídicos fundamentados nesses posicionamentos, limitando direitos e possibilidades de amparo previdenciário aos envolvidos.

Bornia Jr. (2018), em sua tese, propõe-se a investigar as relações não monogâmicas no sul do Brasil, por meio da etnografia. Apesar de estar mais focado nos adeptos de “relações livres (e abertas) (p. 14)”, o estudo também se aproximou de praticantes de *swing*

e poliamoristas. Seu percurso metodológico se apresentou em vivências pessoais e com outras pessoas, acompanhando as vivências dos sujeitos presencial e virtualmente, bem como se utilizou de entrevistas.

No entanto, o autor identificou diversos incômodos e contraposições de pessoas não monogâmicas frente aos discursos hegemônicos com moralidade mononormativa. Percebe-se que, mesmo em oposição aos valores e desdobramentos monogâmicos, os sujeitos não monogâmicos não vivem de forma essencial e homogênea com seus valores. Bornia Jr. (2018) observa inquietudes, provenientes de um contexto histórico e social, constituindo atitudes discursivas que criam identidades subversivas à norma, sendo que o resultante, de fato, são sujeitos que transitam em suas experimentações diante das possibilidades e desdobramentos nas interseccionalidades.

Knoblauch (2018), propõe “entender como a transformação da afetividade em princípio orientador está possibilitando a abertura de todo um novo leque de possibilidades afetivas, amorosas e familiares” por um viés social e jurídico (KNOBLAUCH, 2018, p.12). A pesquisa se configura como qualitativa e aplica o procedimento de tipologia jurídico-prospectiva.

Dessa forma, Knoblauch (2018) apresentou as transformações de entendimento e arranjos familiares no decorrer da história, articulando e problematizando a monogamia, casamento, união estável, entre outras variáveis sociais. A autora dialoga com base em princípios jurídicos, discutindo a afetividade e a importância da sua conceptualização neste campo. Apresenta o poliamor e seus desdobramentos, discutindo, inclusive, o veto jurídico em relação à lavratura de escrituras de união estável em relacionamentos poliafetivos nos tabelionatos. Entende-se a poliafetividade como alternativa a monogamia, porém não a vendo como excludente e que demanda o reconhecimento e proteção do Estado (KNOBLAUCH, 2018).

A pesquisa de Lorenzon (2018) não foi localizada por completo para download e nem mesmo o contato da autora. As únicas informações disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes é que o presente trabalho teve como objetivo analisar o perfil dos participantes de uma rede virtual de poliamor, bem como a dinâmica de suas interações em rede e os temas debatidos neste ambiente. A análise, por mais que tenha se adstrito ao ciberespaço, também foi complementada pelo encontro presencial com alguns integrantes do grupo. A pesquisa buscou traçar os marcadores sociais da diferença dos integrantes do espaço virtual, voltado principalmente ao debate do poliamor, na tentativa de traçar um

perfil do poliamorista, além de analisar como se dá a articulação e a narrativa de discursos e ideais considerados conexos a tal prática (LORENZON, 2018).

### **As produções acadêmico-científicas de 2019**

Em 2019, três trabalhos foram identificados, de autoria de: Fonseca (2019), Lacortte (2019) e Santos (2019). Fonseca (2019), em sua dissertação objetiva promover “o debate sobre o poliamor em seus efeitos psicológicos, sociais e jurídicos para os parceiros que vivem esta relação e o meio social em que estão inseridos (FONSECA, 2019, p. 7)”. Para isso, utilizou-se da pesquisa bibliográfica e entrevistas semiestruturadas, mobilizando a netnografia.

Em sua pesquisa, Fonseca (2019) identificou um enaltecimento do poliamor como um ideal a ser alcançado, mas que a própria autora problematiza, apresentando o poliamor como um arranjo com suas particularidades, porém com algumas similaridades aos relacionamentos monogâmicos. Salienta ainda, algumas dificuldades que os envolvidos em relacionamentos poliafetivos precisam lidar, como, ciúmes e também preconceitos sociais. A autora considera que o arranjo amoroso que se almeja viver não se remete a certo ou errado, mas a uma busca pela felicidade.

Santos (2019) propõe “investigar quais princípios constitucionais podem amparar as relações poliamorosas no âmbito do direito da família (SANTOS, p. 5, 2019)”. Configura-se como uma pesquisa bibliográfica, na qual se traça um panorama histórico-jurídico da família no contexto brasileiro articulado ao arranjo poliamoroso, transitando por temas, como: monogamia, casamento, filiação, sexualidade, adultério e a condição jurídica da mulher. Com base nos princípios de dignidade da pessoa humana, liberdade, igualdade, não intervenção do Estado na família e pluralidade familiar, discute-se a necessidade do reconhecimento jurídico de direitos como entidade familiar em uniões poliamorosas.

Por fim, Lacortte (2019) propõe “abordar a evolução das relações familiares com a inserção do amor até chegar a nova forma de relacionamento, qual seja, o poliamor, assim como a necessidade e possibilidade dessa relação ser reconhecida legalmente como família”. No entanto, vale lembrar que as informações apresentadas sobre o referente trabalho são oriundas do Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, pois o trabalho original na íntegra não foi encontrado.

## Considerações finais

Ao longo deste estudo, buscou-se mapear as produções acadêmico-científicas no período de 2012 a 2019 no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes sobre poliamor. Dos 19 (dezenove) trabalhos encontrados, 12 (doze) são Dissertações de Mestrado e 7 (sete) Teses de Doutorado, que apontam os avanços nas investigações sobre tal temática. Nota-se, após a realização de estudo de cada Dissertação e Tese, que as mesmas apresentam pluralidade nas abordagens. No que se refere à área do conhecimento, destaca-se que os trabalhos são produzidos em diferentes programas de Pós-Graduação em seus respectivos campos de conhecimentos, sendo alguns derivados de áreas em comum: Sociologia e Antropologia Pilão (2012, 2017); Lorenzon (2018); Bornia Jr (2018) França (2016). Psicologia: Fonseca (2019); Freire (2013); Silva (2017); Reis (2017). Direito: Barreto (2018); Lacortte (2019); Santiago (2014); Santos (2019); Viegas (2017). Ciências Jurídicas: Porto (2017). Família na sociedade contemporânea: Knoblauch (2018). Comunicação: Faria (2015). Ciências da Linguagem: Zanon (2016) e Marques (2016). Agrupando os trabalhos, identifica-se: 5 trabalhos no campo da Sociologia e Antropologia, 4 na Psicologia, 7 na área das Jurídicas, 1 na Comunicação, 2 nas Ciências da Linguagem.

Observa-se, também, que todos os trabalhos compartilham da noção de que o poliamor é um arranjo amoroso não monogâmico, com valores de liberdade, respeito, igualdade, honestidade, tendo o amor como central, dessa forma, tem-se a afetividade como orientador, para além do sexual. Há, também, distinção no uso do termo poliamor e poliafetivo, sendo o segundo utilizado para referir-se às uniões poliamorosas em uma conjuntura familiar, frequentemente, na perspectiva jurídica.

Apesar do entendimento não monogâmico sobre o poliamor, ainda se discute (BORNIA JR., 2018; FRANÇA, 2016; MARQUES, 2016; PILÃO, 2017; REIS, 2017; SILVA, 2017) sobre a similaridade com características presentes na monogamia em sua prática. Até mesmo devido ao fato de que a maioria das pessoas adeptas foi configurada em um contexto social que reforçou a monogamia e os valores associados. Desse modo, na mudança de paradigma diante de valores opostos, emergem contradições, que podem ser consideradas como parte do processo.

Entretanto, dinâmicas sociais resultantes de uma estrutura patriarcal de dominação masculina são evidenciadas no arranjo e no contexto de práticas poliamorosas e nas uniões poliafetivas (MARQUES, 2016; PILÃO, 2017; REIS, 2017; SILVA, 2017). Além disso,



questionamentos sociais estão presentes, associando o poliamor a uma prática elitista (FRANÇA, 2016; MARQUES; 2016; PILÃO, 2017).

Nos estudos de abordagem jurídica, é consenso a defesa da união poliafetiva como instituição familiar, que necessita e demanda o reconhecimento do Estado e seus direitos no âmbito jurídico. Para tal, todos os trabalhos advogam essa defesa, amparando-se em determinados princípios, por exemplo: da dignidade da pessoa humana, da igualdade, da pluralidade das entidades familiares, da autonomia privada, da mínima interferência Estatal e do Direito da Família.

Portanto, ao observar as informações coletadas e analisadas por todos os trabalhos, fica evidente a complexidade que envolve o poliamor e seus desdobramentos. Apesar de ter valores bem definidos e caracterizar-se de forma explícita, até mesmo para se distinguir de outros arranjos não monogâmicos, passa por conflitos e contradições. O fato de incorporar o amor como centralidade acaba reproduzindo práticas daquilo que se é contrário, por exemplo, o amor romântico e suas relações de controle e dominação. Os trabalhos apresentam informações sólidas no campo científico e permitem diversas análises distintas, sendo referências para pesquisas, leituras e intervenções futuras, que são/estão associadas às relações amorosas monogâmicas e não monogâmicas.

## Referências

- BARBOSA, Mônica Araujo. **Movimentos de resistência à monogamia compulsória: a luta por direitos sexuais e afetivos no Século XXI.** 111f. 2011. Dissertação (Mestrado). - Programa de Desenvolvimento e Gestão Social, Escola de Administração, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.
- BARRETO, M. D. **Efetivação das garantias previdenciárias nas relações pluriafetivas: uma análise quanto aos dependentes do Regime Geral da Previdência Social.** (2018). Dissertação (Mestrado em Direito) – Núcleo de Direito Previdenciário, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.
- BORNIA JR., D. L. **Amar é verbo, não pronome possessivo: etnografia das relações não-monogâmicas no Sul do Brasil.** (2018). Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.
- FARIA, F. C. M. **Amores à (primeira) vista: gerenciando os relacionamentos na era dos casamentos-relâmpago.** 2015. Tese (Doutorado em Comunicação) - Instituto de Arte e Comunicação Social, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2015.

- FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, 79, ano XXIII, ago, CEDES, Campinas – SP, 2002.
- FONSECA, C. G. M. **Dois, três, quatro? Desvelando o poliamor**. (2019). Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Faculdade de Psicologia, Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.
- FRANÇA, M. G. **Além de dois existem mais: estudo antropológico sobre poliamor em Brasília/DF**. 2016. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Brasília, Brasília, 2016.
- FREIRE, S. E. A. **Poliamor, uma forma não exclusiva de amar: correlatos valorativos e afetivos**. 2013. Tese (Doutorado em Psicologia Social) – Centro de Ciências Humana e Letras, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013.
- HARDY, J. W.; EASTON, D. **Ética do amor livre: guia prático para poliamor, relacionamentos abertos e outras liberdades afetivas**. Tradução: Christiane Kokubo. São Paulo: Elefante, 2019.
- KNOBLAUCH, F. D. C. **A afetividade como princípio orientador das famílias: dialogando monogamia e poliamor**. (2018). Dissertação (Mestrado em Família na Sociedade Contemporânea) – Universidade Católica de Salvador, Salvador, 2018.
- LACORTTE, D. **Poliamor: uma análise da evolução histórica do amor na formação da família e a construção do reconhecimento legal fundamentado na cultura jurídica**. (2019). Dissertação (Mestrado em Direito) – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, 2019.
- LORENZON, B. B. **Poli@mantes: uma análise de integrantes e suas interações em um grupo virtual de poliamor**. (2018). Dissertação (Mestrado em Sociologia Política) – Universidade Vila Velha, Vila Velha, 2018.
- MARQUES, A. C. A. **Mais amor, por favor?! Poliamor na rede: um estudo enunciativo discursivo de postagens de blogs**. 2016. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade Federal de São João del-Rei, São João Del Rei, 2016.
- PILÃO, A. C. **Poliamor: um estudo sobre conjugalidade, identidade e gênero**. (2012). Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.
- PILÃO, A. C. **“Por que somente um amor?”: um estudo sobre poliamor e relações não-monogâmicas no Brasil**. (2017). Tese (Doutorado em Ciências Humanas (Antropologia Cultural) – Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017a.
- PILÃO, A. C. Ninguém deveria se preocupar se o parceiro transa com outra pessoa”: uma análise da militância não monogâmica de Regina Navarro Lins. **Tempo da Ciência**, n. 24, v. 48, p. 29-44, 2017b.

- PORTO, D. **O reconhecimento jurídico do poliamor como multiconjugalidade consensual e estrutura familiar.** (2017). Tese (Doutorado em Direito) – Centro de Ciências Jurídicas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.
- REIS, J. B. G. **A construção de um relacionamento na perspectiva do poliamor.** (2017). Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) – Núcleo de Estudos da Família e da Comunidade, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017.
- SANTIAGO, R. S. **O mito da monogamia à luz do Direito Civil-Constitucional: a necessidade de uma proteção normativa às relações de poliamor.** 2014. Dissertação (Mestrado em Direito) – Faculdade de Direito, Universidade de Brasília, Brasília, 2014.
- SANTOS, T. N. **Proteção normativa constitucional às relações poliamorosas.** (2019). Dissertação (Mestrado em Direito) - Programa de Pós-Graduação em Direito, Centro Universitário FG, Guanambi, 2019.
- SILVA, G. C. **Do amor romântico ao poliamor: uma análise crítica a partir da teoria feminista.** (2017). Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017.
- VIEGAS, C. M. A. R. **Famílias poliafetivas: uma análise sob a ótica da principiologia jurídica contemporânea.** (2017). Tese (Doutorado em Direito) – Faculdade Mineira de Direito, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.
- ZANON, S. R. B. **Poliamor: da transgressão da Lei à transgressão como Lei.** (2016). Tese (Doutorado em Ciências da Linguagem) - Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem, Universidade do Sul de Santa Catarina, Palhoça, 2016.